VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O romancista e colunista açoriano Joel Neto acaba de receber, na Casa dos Açores de Lisboa, o Grande Prémio de Literatura Biográfica da Associação Portuguesa de Escritores, pelo primeiro volume do seu diário *A Vida no Campo*, por decisão unânime do júri, composto por Artur Anselmo, Cândido Oliveira Martins e Paula Mendes Coelho.

A Vida no Campo, editado em 2016 pela Marcador, foi escolhido entre 51 títulos admitidos a concurso de escritores portugueses, publicados em primeira edição, entre 2016 e 2018, nos domínios da biografia e autobiografia, de memórias e diários, tendo já sido adaptado ao teatro e encenado por Luísa Pinto e levado à cena em diversos palcos do país.

O Grande Prémio APE, patrocinado pela Câmara Municipal de Castelo Branco, premeia, assim, uma obra autobiográfica que retrata o dia a dia do autor no Lugar dos Dois Caminhos, freguesia da Terra-Chã, concelho de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, para onde se mudou em 2012, e onde, desde então, tem dado à literatura regional e nacional algumas das melhores obras do século XXI português.

Nascido em 1974, na ilha Terceira, Joel Neto foi estudar Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em Lisboa, aos 18 anos. Terminados os estudos, passou década e meia a trabalhar como repórter, editor e chefe de redação na maior parte dos grandes jornais e revistas portugueses, tendo voltado aos Açores para se dedicar à literatura.

Autor de cerca de dezena e meia de livros de géneros diferenciados, foi com o primeiro romance totalmente escrito na Terra-Chã, *Arquipélago*, de 2015, que Joel Neto subiu ao patamar dos melhores autores nacionais da atualidade,

ultrapassando as fronteiras da ilha e levando os Açores e a vivência açoriana a todo o país e a toda a Diáspora.

Ao agora premiado *A Vida no Campo* seguiu-se o romance *Meridiano 28*, de 2018, igualmente bem acolhido pela crítica, e o segundo volume do seu diário com o nome *A Vida no Campo: Os Anos da Maturidade*, que transporta, novamente, o leitor para o universo ilhéu e para o Lugar dos Dois Caminhos.

Joel Neto, que colabora com a RDP-Antena 1 e publica crónicas no *Diário de Notícias*, *O Jogo*, *Jornal de Notícias*, *Diário Insular* e *Açoriano Oriental*, foi recentemente responsável, com Catarina Ferreira de Almeida, pela produção e argumento do excelente documentário *O Caminho de Casa*, realizado por Arlindo Horta, com o apoio da Fundação Luso-Americana, e que se centra no impulso de regresso a casa sentido por açorianos (e portugueses) de diferentes origens geográficas, sociais e culturais.

Contudo, é sobretudo na escrita que Joel Neto pega nas palavras e as usa a seu bel-prazer, acabando por no-las oferecer, prenhes de conteúdo e de emoções, relatando o amor (ou a falta dele) como poucos e fazendo de improváveis personagens o centro de toda a ação. É em torno da própria ilha Terceira, por exemplo, que gira toda a ação de *Arquipélago*, e dificilmente se encontrará na literatura açoriana melhor convite turístico do que este, narrado pela personagem José Artur Drumonde: "*- Estou aqui ainda não há um ano e já os vi fazerem desfiles do Bodo, marchas de São João e corridas de toiros, em praças e nas ruas. Já tentaram pôr-me a rimar, já me obrigaram a ter rebuçados num cestinho, para distribuir no Pão-por-Deus, e já me cruzei com festivais de quase tudo: jazz, rock, folclore, cinema, literatura. Ofereceram-me postas de carne e bolos de massa sovada, pelo Espírito Santo. Há festas em Angra e na Praia da Vitória, festas pelas freguesias e até no mato, às vezes seis ou sete em simultâneo. Guardam-se dias especiais para os Amigos e as Amigas, os Compadres e as Comadres. Há feiras e demonstrações de tudo o que te possas lembrar, até de motards, e os aniversários, os casamentos e os batizados são*

pouco menos que uma obsessão. É uma alegria. E é também uma tristeza, mas uma tristeza a que se tenta resistir com alegria. Perdoam-te tudo, menos que rejeites um convite".

As obras de Joel Neto são um irrecusável convite à leitura e ao conhecimento desta Região e ousamos dizer, sem receio de errar, que quando as gerações futuras estudarem a literatura açoriana, o nome de Joel Neto surgirá na companhia dos de Nemésio e João de Melo, como exemplo máximo da "açorianidade".

Assim, nos termos regimentais e estatuários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação ao escritor Joel Neto, pela atribuição do Grande Prémio de Literatura Biográfica da Associação Portuguesa de Escritores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de dezembro de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís